

**Questão 1**

João precisa de dinheiro trocado para fazer três pagamentos: um de R\$ 170,00, outro de R\$ 50,00 e ainda um terceiro de R\$ 20,00.

O caixa eletrônico do seu banco funciona com um algoritmo que, a partir do valor solicitado para saque, identifica todas as possíveis combinações de cédulas disponíveis que o satisfazem e, então, sorteia uma ao acaso, atribuindo a mesma probabilidade a cada uma delas.

Admitindo que João possa efetuar um único saque no valor máximo de R\$ 300,00 e que, naquele caixa eletrônico, somente existam cédulas disponíveis de R\$ 20,00, R\$ 50,00 e R\$ 100,00, responda:

- Com um único saque no valor de R\$ 300,00, quantas combinações diferentes de cédulas permitiriam a João efetuar seus pagamentos? Quais são essas combinações?
- Se João solicitar um único saque de R\$ 300,00, qual é a probabilidade de conseguir o dinheiro trocado para os pagamentos que precisa fazer?
- Identifique todos os valores de saque (no valor máximo de R\$ 300,00) para os quais existe alguma chance de se obter o dinheiro trocado para os pagamentos.

Para qual valor de saque a probabilidade de se obter dinheiro trocado para fazer os três pagamentos é máxima?

**Resolução**

- Os trezentos reais que João deverá retirar do caixa automático poderão ser assim divididos

	Quantidades de notas de		
	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 20,00
<b>I</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>II</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>III</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>IV</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>
<b>V</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>VI</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>VII</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>10</b>
<b>VIII</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>10</b>
<b>IX</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>X</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>

Para efetuar seus pagamentos João precisa ter, pelo menos duas notas de R\$ 20,00 e duas notas de R\$ 50,00. As combinações em que isto é possível são as de número VI, VIII e IX da tabela. A saber (1 de R\$ 100,00, 2 de R\$ 50,00 e 5 de R\$ 20,00) ou (2 de R\$ 50,00 e 10 de R\$ 20,00) ou (4 de R\$ 50,00 e 5 de R\$ 20,00).

- b) A probabilidade de conseguir o dinheiro trocado da forma que necessita é  $\frac{3}{10} = 30\%$ .
- c) O valor mínimo de saque é R\$ 240,00.

c.1) Para saque de R\$ 240,00 temos as seguintes possibilidades.

	Quantidades de notas de		
	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 20,00
I	2	0	2
II	1	2	2
III	0	4	2
IV	1	0	7
V	0	2	7
VI	0	0	12

Das seis opções somente as opções II, III e V permitem que ele efetue os pagamentos e a probabilidade disso ocorrer é  $\frac{3}{6} = 50\%$ .

c.2) Para saque de R\$ 250,00 temos as seguintes opções.

	Quantidades de notas de		
	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 20,00
I	2	1	0
II	1	3	0
III	0	5	0
IV	0	3	5
V	0	1	10

Nenhuma opção permite ele efetuar o pagamento.

c.3) Para saque de R\$ 260,00 temos as seguintes opções.

	Quantidades de notas de		
	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 20,00
I	2	0	3
II	1	2	3
III	0	4	3
IV	1	0	8
V	0	2	8
VI	0	0	13

Somente as opções II, III e V permitem efetuar os pagamentos e, neste caso, a probabilidade é  $\frac{3}{6} = 50\%$ .

c.4) Para saque de R\$ 270,00 temos as seguintes opções.

	Quantidades de notas de		
	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 20,00
I	2	1	1
II	1	3	1
III	0	5	1
IV	1	1	6
V	0	1	11

Em nenhuma opção ele consegue efetuar o pagamento.

c.5) Para saque de R\$ 280,00 temos as seguintes opções.

	Quantidades de notas de		
	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 20,00
I	2	0	4
II	1	2	4
III	0	4	4
IV	0	2	9
V	0	0	14
VI	1	0	9

Somente as opções II, III e IV permitem efetuar os pagamentos e, neste caso, a probabilidade é  $\frac{3}{6} = 50\%$ .

c.6) Para saque de R\$ 290,00 temos as seguintes opções.

	Quantidades de notas de		
	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 20,00
I	2	1	2
II	1	3	2
III	0	5	2
IV	0	1	12
V	0	3	7
VI	1	1	7

Somente as opções II, III e V permitem ele efetuar os pagamentos e, neste caso, a probabilidade é de  $\frac{3}{6} = 50\%$ .

Respostas: a) (1 de R\$ 100,00, 2 de R\$ 50,00) e 5 de R\$ 20,00) ou (2 de R\$ 50,00 e 10 de R\$ 20,00) ou (4 de R\$ 50,00 e 5 de R\$ 20,00)

b)  $\frac{3}{10} = 30\%$ .

c) Os saques que permitem efetuar o pagamento são R\$ 240,00, R\$ 260,00, R\$ 280,00, R\$ 290,00 e R\$ 300,00. O de maior probabilidade são R\$ 240,00, R\$ 260,00, R\$ 280,00 e R\$ 290,00, com probabilidade de 50%.

## Questão 2

Em certa cidade, o presente mais vendido no último Dia das Crianças foi uma bolinha que, ao ser jogada no chão, tem como característica quicar muitas vezes antes de parar.

- a) Uma criança jogou, verticalmente, uma dessas bolinhas de uma altura de 10 metros do chão. A bolinha começou então a quicar sobre o mesmo ponto.

Após o primeiro quique, a bolinha subiu 8 metros. A altura que atingia após os demais quiques também era sempre igual a  $\frac{4}{5}$  da altura atingida no quique anterior. Calcule a distância vertical total percorrida por essa bolinha.

- b) A bolinha tem forma de esfera de 2 cm de raio. Ela é constituída de dois materiais: um líquido em seu interior, ocupando região equivalente à de uma esfera de raio 1,5 cm, e um material sólido preenchendo a parte restante. A espessura do material sólido é constante e igual a 0,5 cm. Qual é o volume ocupado pelo material sólido? Utilize a aproximação  $\pi = 3$ . O

volume da esfera é dado por  $V_{\text{esfera}} = \frac{4}{3} \pi r^3$ , sendo  $r$  a medida do raio da esfera.

- c) Para que a superfície da bolinha dobre de área, qual deverá ser a nova medida de seu raio?

Note que a superfície esférica de centro  $O$  e raio  $r$  é o conjunto de pontos do espaço cuja distância ao ponto  $O$  é igual ao raio  $r$ . A área da superfície esférica é dada por:  $A_{\text{superfície}} = 4\pi r^2$ , sendo  $r$  a medida do raio da esfera.

### Resolução

- a) **A distância total percorrida é 10 m mais o dobro da soma dos infinitos termos da progressão geométrica cujo primeiro termo é 8 m e cuja razão é  $\frac{4}{5}$ .**

Assim, em metros, é

$$10 + 2 \cdot \frac{8}{1 - \frac{4}{5}} = 10 + 2 \cdot 8 \cdot 5 = 90$$

- b) **O volume, em centímetros cúbicos, é**

$$\begin{aligned} \frac{4}{3} \cdot \pi \cdot (2^3 - 1,5^3) &= \frac{4}{3} \cdot 3 \cdot (8 - 3,375) = \\ &= 4 \cdot 4,625 = 18,5 \end{aligned}$$

- c) A razão entre as áreas é o quadrado da razão de semelhança (razão entre os raios) e, portanto, se R for a medida do raio da nova esfera, então:

$$\left(\frac{R}{2}\right)^2 = 2 \Leftrightarrow R^2 = 8 \Rightarrow R = 2\sqrt{2}$$

Respostas: a) 90 m

b) 18,5 cm<sup>3</sup>

c)  $R = 2\sqrt{2}$  cm

## Questão 3

Em determinado município, as receitas aumentam a uma taxa de 10% ao ano, enquanto as despesas crescem a uma taxa de 20% ao ano. Em 2010, o balanço dessa localidade apresentou receitas de \$ 1.000.000,00 e despesas de \$ 800.000,00

- Qual foi a taxa de variação do resultado do município de 2012 em relação a 2011? Considere o resultado do município como sendo a diferença entre receitas e despesas, ou seja, resultado = (receitas) – (despesas).
- Representando o ano de 2010 como  $x = 0$ , o de 2011 como  $x = 1$ , o de 2012 como  $x = 2$ , e assim por diante, expresse o resultado ( $Y$ ) do município, em função de  $x$ .
- Suponha que, nesse município, uma lei de responsabilidade fiscal estabelecesse que as despesas de qualquer ano não pudessem superar 90% das receitas. No ano de 2012, sendo mantida em 10% a taxa de crescimento das receitas, qual deveria ter sido a taxa máxima de crescimento das despesas (em relação ao valor das despesas de 2011), para que essa suposta lei de responsabilidade fiscal fosse respeitada?

### Resolução

Sendo os valores das receitas, despesas e resultados em reais,

- a) I) Em 2011, temos:

$$\text{Receitas} = 1\,000\,000 \cdot 1,1 = 1\,100\,000$$

$$\text{Despesas} = 800\,000 \cdot 1,2 = 960\,000$$

$$\text{Resultado} = 1\,100\,000 - 960\,000 = 140\,000$$

- II) Em 2012, temos:

$$\text{Receitas} = 1\,100\,000 \cdot 1,1 = 1\,210\,000$$

$$\text{Despesas} = 960\,000 \cdot 1,2 = 1\,152\,000$$

$$\text{Resultado} = 1\,210\,000 - 1\,152\,000 = 58\,000$$

Assim, de 2011 para 2012, houve uma redução no resultado de  $140\,000 - 58\,000 = 82\,000$  reais que corresponde a uma taxa variação negativa de

$$\frac{82\,000}{140\,000} \approx 0,5857 \approx 58,6\%$$

- b) Sendo  $r(x)$  as receitas em função de  $x$  e  $d(x)$  as despesas, como as receitas aumentam a uma taxa de 10% ao ano, temos,  $r(x) = 1\,000\,000 \cdot 1,1^x$  e, como as despesas aumentam a uma taxa de 20% ao ano, temos,  $d(x) = 800\,000 \cdot 1,2^x$   
Assim, o resultado  $Y$  em função de  $x$  é dada por:  
 $Y = 1\,000\,000 \cdot 1,1^x - 800\,000 \cdot 1,2^x \Leftrightarrow$   
 $\Leftrightarrow Y = 100\,000 \cdot (10 \cdot 1,1^x - 8 \cdot 1,2^x)$

- c) Como a receita em 2012 foi de 1 210 000 e a despesa em 2011 foi de 960 000, para que a Lei seja cumprida, a taxa  $i\%$  de crescimento da despesa de 2011 para 2012 é dada por:

$$960\,000 \cdot \left( \frac{100 + i}{100} \right)^2 = 90\% \cdot 1\,210\,000 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \frac{100 + i}{100} = \frac{90}{100} \cdot \frac{1\,210\,000}{960\,000} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow 100 + i \simeq 113,437 \Rightarrow i \simeq 13,44$$

Respostas: a) 58,6%

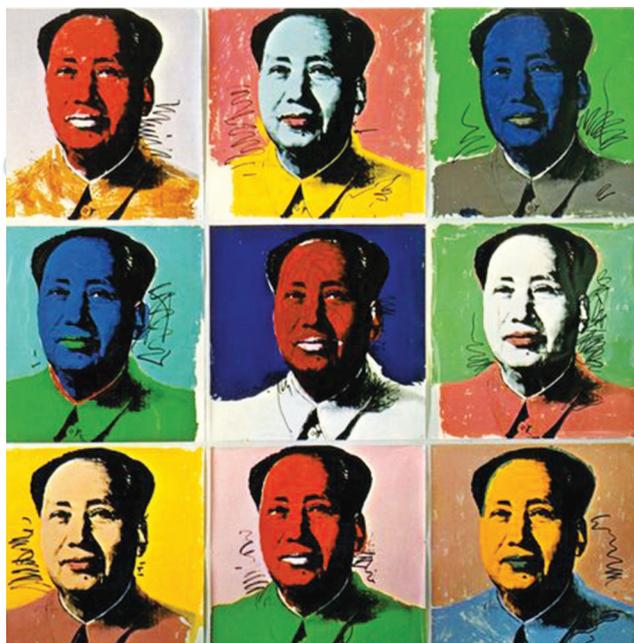
b)  $Y = 100000 \cdot (10 \cdot 1,1^x - 8 \cdot 1,2^x)$

c) aproximadamente 13,44%

## Questão 1A

*Através da exploração do mercado mundial, a burguesia configurou de maneira cosmopolita a produção e o consumo de todos os países. (...) No lugar das velhas necessidades, satisfeitas pelos produtos nacionais, surgem novas necessidades, que requerem para a sua satisfação os produtos dos mais distantes países e climas. No lugar da velha autossuficiência e do velho isolamento locais e nacionais, surge um intercâmbio em todas as direções, uma interdependência múltipla das nações. E o que se dá com a produção material, dá-se também com a produção intelectual. Os produtos intelectuais das nações isoladas tornam-se patrimônio comum.*

(Karl Marx, Manifesto do Partido Comunista, p. 11, Estudos Avançados/34, 1998)



Em abril de 2017, as agências de notícias internacionais divulgaram a venda de um retrato de Mao Tsé-tung (1893-1976), líder comunista e revolucionário chinês, por mais de onze milhões de dólares, em um leilão da Sotheby's, em Hong Kong. A peça é apenas uma das 28 imagens da série "Mao", extraída do famoso *Livro Vermelho* e feita em 1973, por Andy Warhol (1928-1987), pintor estadunidense, que é, por sua vez, reconhecido internacionalmente como um ícone da arte pop, na segunda metade do século XX.

Com base nessa notícia acerca do elevado valor financeiro a que pode chegar uma obra de arte na contemporaneidade, bastante reveladora do modo de funcionamento do mercado artístico global no século XXI, desenvolva uma reflexão sobre a dinâmica e o

sentido histórico do capitalismo, tomando por base a citação acima, do filósofo alemão Karl Marx (1818-1883), em especial aquilo que o autor chama ao final do trecho de “produção intelectual”. Em sua resposta, reflita sobre a maneira pela qual o mundo da arte também pode ser afetado pelo valor de troca capitalista, ainda que a personagem retratada no quadro da série “Mao” pareça, à primeira vista, ser contraditória com a própria ideologia do capitalismo.

### **Resolução**

**Segundo o texto transcrito, o sentido histórico do capitalismo apontava para sua mundialização impulsionada pela dinâmica do crescimento do sistema por meio da dinâmica reprodutiva do próprio capital. Dentro dessa lógica, a obra de arte se transforma em mais uma mercadoria, cujo valor pode ser inflado para muito além seus parâmetros originais. Com isso, o produto artístico deixa de possuir um valor próprio, determinado por considerações intelectuais e até mesmo ideológicas, para se tornar um valor em si mesmo, determinado pela lógica da acumulação capitalista.**

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

## Questão 1B

Leia este trecho do artigo de José Luiz Fiorin, intitulado “A construção da identidade nacional brasileira”, no qual o autor se refere fundamentalmente às relações entre literatura, história e nação, assim como entre identidade e diferença.

*... pode-se dizer que há culturas que se veem como unidades e outras, como mistura, o que significa que há dois mecanismos a regê-las: o princípio de exclusão e o princípio de participação. Esses princípios criam dois grandes regimes de funcionamento cultural. O primeiro é o da exclusão, cujo operador é a triagem. Nele, quando o processo de relação entre valores atinge seu termo leva à confrontação do exclusivo e do excluído. As culturas reguladas por esse regime confrontam o puro e o impuro. O segundo regime é o da participação, cujo operador é a mistura, o que leva ao cotejo entre o igual e o desigual. A igualdade pressupõe grandezas intercambiáveis; a desigualdade implica grandezas que se opõem como superior e inferior. Assim, há dois tipos fundamentais de cultura: as da exclusão e da participação, ou, em outras palavras, as da triagem e as da mistura.*

(Revista Bakhtiniana, 2009, p. 117-118)



“Abaporu” (1928), de autoria da pintora Tarsila do Amaral (1886-1973), é uma das telas mais conhecidas do movimento modernista e da antropofagia no Brasil. Atualmente, trata-se da mais valiosa obra de arte brasileira no exterior. Pertencente ao MALBA (Museu de Arte Latino-americano de Buenos Aires), foi comprada em 1985 por 2.5 milhões de dólares por um colecionador argentino e tem hoje valor estimado em até US\$ 40 milhões. O reconhecimento internacional da pintora brasileira ganhou

ainda maior visibilidade este ano, pois parte expressiva dos quadros de Tarsila do Amaral foi exposta no MoMA, célebre museu de Nova York, entre os dias 11 de fevereiro e 3 de junho de 2018.

A partir do texto de José Luiz Fiorin e do parágrafo seguinte, dedicado à Tarsila, descreva e analise os elementos formais e temáticos, pictóricos e estéticos, que permitem situar a tela “Abaporu” como regida pelo princípio da “participação” e pelo operador da “mistura”, conforme os termos empregados no artigo “A construção da identidade nacional brasileira”, de modo a que se entenda a concepção de cultura brasileira sustentada pelo modernismo brasileiro nos anos 1920.

### **Resolução**

O quadro de Tarsila de Amaral e a própria primeira geração modernista têm a “participação” e a “mistura” estéticas como premissa, isto é, a incorporação crítica de várias culturas e de múltiplas vanguardas do início do século XX. Em *Abaporu*, há imagens evidentemente brasileiras: cores, que remetem às da bandeira nacional, ambiente ensolarado e de vegetação exuberante (planície verde, cacto cuja floração parece confundir-se com o sol), imensa figura nua que o título do quadro indica ser um indígena antropófago (*abaporu*, “comedor de gente”). Essa pintura vai ao encontro, portanto, do manifesto *Antropófago* de Oswald de Andrade, publicado no mesmo ano, em 1928, cujo propósito era a devoração crítica da cultura do colonizador, incorporando-a seletivamente à realidade brasileira. Na personagem da tela, há não só referência ao mundo primitivo, mas também a alusão à célebre escultura de Rodin, *O Pensador*, sugerida pela postura do “abaporu” (sentado numa pedra, amparando a cabeça com a mão). Essa referência parece irônica, dada a pequenez da cabeça, sobretudo se confrontada com o pé e a mão gigantescos que ocupam o primeiro plano do quadro. Portanto, pode-se entender a obra como uma celebração irônica da “brasilidade”: exuberante em seus elementos naturais, fisicamente forte em seu componente indígena, precária no que se refere ao pensamento e, além disso, com provincianismo característico em suas escolhas estéticas (colorido “caipira”, hoje se diria “cafona”). Esta interpretação não conflita nem com os elementos do quadro nem com os dados culturais do ambiente modernista em que foi criado.

Retomando seu título do quadro, ele indica a sua filiação ao “Movimento Antropófago”, lançado por Oswald de Andrade. Esse escritor era então marido da pintora e lhe teria sugerido o título. São características básicas da Antropofagia: (1) *primitivismo* (entendido no sentido em que foi tomado por movimentos da vanguarda artística do início do século XX: recuperação do olhar primitivo, pré-cultural, e inspiração em obras da arte dita

“primitiva” – a arte de culturas distantes, “exóticas”, especialmente o surpreendente engenho da escultura africana); (2) *enfoque crítico do nacional*, com amplo recurso à ironia e à sátira, e (3) *incorporação seletiva e criativa do estrangeiro* (a atitude “antropofágica” defendida no Manifesto Antropófago, de Oswald: “devoração” e assimilação de valores alheios com a finalidade de produzir com eles algo próprio e original). A esse programa correspondem os elementos acima descritos deste quadro que é ao mesmo tempo brasileiro e tributário do modernismo europeu de então. Quanto ao aspecto crítico e irônico, essencial à obra e ao programa do autor de *Serafim Ponte Grande* (uma das produções centrais de Oswald e da Antropofagia), é de notar que, apesar do desagrado manifestado privadamente por Mário de Andrade, a “rapsódia” *Macunaíma*, publicada também em 1928, foi desde logo associada ao movimento, sendo que nela o “herói da nossa gente”, Macunaíma, é coincidentemente representado com pés enormes e cabeça diminuta.

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

## Questão 2

Em 1993, sob a vigência do mandato do presidente Itamar Franco, a Presidência da República sancionou a Lei de número 8.685, mais conhecida como Lei do Audiovisual, cujo primeiro parágrafo afirma:

*Art. 1º. Até o exercício fiscal de 2016, inclusive, os contribuintes poderão deduzir do imposto de renda devido as quantias referentes a investimentos feitos na produção de obras audiovisuais cinematográficas brasileiras de produção independente, mediante a aquisição de quotas representativas de direitos de comercialização sobre as referidas obras, desde que esses investimentos sejam realizados no mercado de capitais, em ativos previstos em lei e autorizados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e os projetos de produção tenham sido previamente aprovados pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.*

Graças aos preceitos legislativos que regem o campo cinematográfico nas últimas décadas, com o redimensionamento do papel do Estado brasileiro no fomento aos filmes nacionais, tal como discutido no livro *O cinema brasileiro hoje* (2005), de Pedro Buchter, o cinema brasileiro vem-se desenvolvendo como uma modalidade de indústria cultural. Embora muito longe do patamar de países como os Estados Unidos, o Brasil foi capaz nos anos 1990 de retomar sua produção fílmica – daí a expressão “Cinema da Retomada” –, soube reaquecer o mercado interno e prover de dinamismo a cadeia produtiva do audiovisual, orientada pelo imperativo econômico-financeiro e, ao mesmo tempo, dotada de uma capacidade artística criativa, irredutível apenas à dimensão comercial.

A partir dos pressupostos mercantis e estéticos acima mencionados, que informam o modelo da política cultural e cinematográfica do Brasil nas últimas décadas, analise o caso de sucesso do filme brasileiro *O Auto da Compadecida* (2000), dirigido por Guel Arraes, que se inspira na tradição e no imaginário do Nordeste brasileiro.

Para tanto, destaque suas características, de forma e conteúdo, contrapondo eventuais semelhanças e diferenças entre este e dois outros filmes que também tematizaram a região nordestina em período histórico anterior: *O pagador de promessas* (1962), de Anselmo Duarte, e *Cabra marcado para morrer* (1984), de Eduardo Coutinho.

### Resolução

O filme *Auto da Compadecida* é baseado na peça de Ariano Suassuna, a qual já tinha obtido sucesso de público. É uma narrativa que satiriza os valores morais da pretensa religiosidade e da estrutura socioeconômica

coronista do interior do Nordeste. As personagens são estereotipadas, caricaturais, típicas da farsa do teatro satírico de Gil Vicente e da cultura popular nordestina. O código acessível, os atores conhecidíssimos (Fernanda Montenegro, Selton Mello entre outros) e a propaganda intensa nos meios de comunicação de massa garantiram o sucesso do filme. Já *O pagador de promessas*, baseado na peça de Dias Gomes, e *Cabra marcado para morrer*, apesar de se basearem na cultura popular nordestina e também apresentar crítica social, não têm o caráter farsesco e humorístico de *Auto da Compadecida*. Além disso, a estética dos filmes de Anselmo Duarte e Eduardo Coutinho aproxima-se da tradição neorrealista, com denúncia política intensa e trágica. As personagens não têm a glamourização e a fotografia é em preto e branco. *Cabra marcado para morrer* é um documentário sobre a vida do líder camponês João Pedro Teixeira, assassinado devido ao engajamento político, no período do governo militar. *O pagador de promessas* denuncia a intolerância do clero com o sincretismo religioso popular. O filme foi impulsionado comercialmente pelo fato de ter ganhado a palma de ouro em *Cannes*.

Embora a forma seja próxima da narrativa popular nos três filmes, o colorido e o ritmo narrativo de *Auto da Compadecida*, dinâmico e humorístico, contrastam com a fotografia em preto e branco, e o ritmo agônico de *Cabra marcado para morrer* e o *Pagador de Promessas*. O conteúdo, embora seja crítico nesses três filmes, apenas o baseado na peça de Ariano Suassuma tem humor, os dois outros têm enredo trágico, revelando a opressão socioeconômica inexorável.

## Questão 3A

*Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (...) A literatura desenvolve em nós a cota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (...) A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (...) Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante.*

(O direito à literatura, 1988, p. 191)

O autor da breve citação acima é Antônio Candido (1918-2017), um dos maiores críticos literários brasileiros, falecido no mês de maio do ano passado. Sob inspiração dos trechos supracitados, disserte sobre a importância do romance *O estrangeiro* (1942), do escritor franco-argelino Albert Camus (1913-1960), dando ênfase àquilo que Antônio Candido chama de “cota de humanidade” na compreensão do “semelhante”. Embora escrito no contexto da Segunda Guerra mundial (1939-1944), mostre em que medida a narrativa de Camus, ao tocar na relação entre franceses e árabes, pode ser considerada atual, tendo em vista o fenômeno da intolerância aos imigrantes, tal qual se verifica em diversas situações e regiões no mundo contemporâneo.

Para fundamentar esta reflexão, lance mão dos argumentos do sociólogo inglês Anthony Giddens apresentados no livro *Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós*, publicado originalmente em 1999, em especial aqueles que opõem o “fundamentalismo” e a “intolerância” ao “cosmopolitismo” e à “tolerância”, a fim de mostrar as dificuldades de a sociedade atual ser guiada por valores universais e democráticos.

### **Resolução**

**Com o advento da globalização, intensificam-se os movimentos migratórios oriundos das regiões em conflito e pobres, como norte da África, África subsaariana, Oriente Médio e Sudeste Asiático em direção aos países ricos. Assim, é comum a convivência tensa com manifestações de xenofobia e intolerância nos países europeus. A França, por exemplo, tornou-se o país ocidental com maior número de árabes. Os atentados terroristas praticados por grupos jihadistas têm produzido um sentimento anti-islâmico entre os europeus.**

**No entendimento de Giddens, a globalização produziu um cosmopolitismo em que as tradições não sucumbem**

e por serem necessárias produzem sintomas de dependência e vício, tal como ocorre com as drogas. É nesse cenário de embate entre a produção de uma sociedade moderna, cosmopolita e informada, e o tradicionalismo marcado por fundamentalismos e pela contrução de identidades culturais idiossincráticas que se manifestam ocorrências de intolerância e conflito. O fundamentalismo é produzido pela globalização e a própria modernidade cosmopolita manifesta expressões de um neomoralismo alimentado por paixão similar ao que mobiliza os arraigados às tradições.

Na era global, um dos espaços mais corriqueiros dos embates e conflitos são as redes sociais. Nelas podemos ler os discursos apaixonados elaborados pelos cosmopolitas que defendem a igualdade e a tolerância. Mas o paradoxo está no fato de que a tolerância apregoada só faz sentido à medida que se transcendem visões conservadoras como, por exemplo, em relação ao papel da mulher e ao funcionamento da família na sociedade. Desse modo, “o estrangeiro” mostra-se atual, já que numa desavença na praia argelina, Mersault assassina um árabe. Esse ato remete ao espírito xenófobo que cresce nos dias atuais. O desprendimento do narrador-protagonista com relação ao outro e aos valores universais se correlaciona com o que Antônio Cândido denomina “cota de humanidade”, pois a narrativa permite a reflexão sobre a necessidade de interpretação do ser a partir do outro (e do mundo), e, por conseguinte, aos valores universais, condição que se anula em Mersault.

## Questão 3B

*Numa manhã, ao despertar de sonhos inquietantes, Gregório Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco inseto. Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal, e, ao levantar um pouco a cabeça, divisou o arredondado ventre castanho dividido em duros segmentos arqueados, sobre o qual a colcha dificilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar. Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos.*

(Kafka)

*Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.*

(Kant)

No parágrafo de abertura da novela *A metamorfose* (1915), acima transcrito, o escritor de origem tcheca Franz Kafka (1883-1924) desconcerta o leitor, ao relatar, em primeira pessoa, a surpreendente transformação anatômica por que passa a personagem principal, o caixeiro-viajante Gregor Samsa. À luz dessa cena inicial do livro, proponha uma interpretação da ficção, avaliando até que ponto o perturbador enredo kafkiano pode ser considerado uma alegoria da condição humana e da vida em sociedade.

Para a proposição dessa via interpretativa, fundamente sua resposta nos argumentos filosóficos de Immanuel Kant, em seu texto “Resposta à pergunta: que é o Esclarecimento?” (1784). Este filósofo contrapõe os sentidos iluministas de “menoridade” ao de “maioridade” do ser humano e defende a necessidade de o indivíduo conquistar sua autonomia e sua liberdade, por meio do uso da razão.

### **Resolução**

**Immanuel Kant discorre sobre a maioridade do homem, definindo-a como a capacidade de manter autonomia crítica, rompendo com a relação de tutela desejada, típica de quem se encontra em estado de minoridade. Gregor Samsa funciona em *A metamorfose* como alegoria dessa condição de submissão, já que a transformação dessa personagem em inseto é a metáfora de sua desqualificação como ser humano, em seu sentido ontológico. Basta lembrar que esse**

personagem é extremamente preocupado em não perder o emprego, em não contestar os abusos de seu patrão, em não desagradar a família. Dessa forma, o protagonista acaba simbolizando o homem do início do século XX, mergulhado em um contexto de desmanche das bases da individuação. Essa derrocada tem como causa uma conjuntura marcada, por um lado, pelo triunfo da psicanálise, a provar que a personalidade não poderia mais ser entendida como una; por outro, pela chegada da era da máquina, intensificando as marcas de mecanicismo da industrialização e da urbanização no cotidiano humano. Há ainda que se relatar o clima de instabilidade política na qual estava mergulhada a Europa (*A Metamorfose*, escrita em 1912, foi publicada em 1915), que culminará na Primeira Guerra Mundial. Esse caldo histórico-social, a solapar a integridade do homem, é captado na figura de Gregor Samsa, reduzido à condição de inseto.

## Questão 1

Leia com atenção o trecho do documento do século XVI e responda às questões:

*Aplicando as sobreditas razões às obras tão prejudiciais que àquelas gentes faziam os portugueses, que não passavam de guerras cruéis, matanças, cativeiros, totais destruições e aniquilamentos de muitas povoações (de gentes em sossego em suas casas e pacíficas), infalível condenação de muitas almas que eternamente pereciam sem remédio, que nunca os combateram nem lhes fizeram injúria ou Guerra, que nunca injuriaram ou prejudicaram a fé cristã nem jamais pensaram impedi-la e aquelas terras de boa-fé possuíam, pois nunca a nós nos despojaram, nem sequer nenhuns dos seus predecessores, pois, sendo eles confins da Etiópia, tão distantes vivem dos mouros que por cá nos fatigam e daquelas terras não há escritura nem memória que aquelas gentes as tenham usurpado à Igreja, com que razão ou justiça poderão pois justificar ou desculpar aquilo que fizeram os portugueses: tantos males e ofensas, tantas mortes e cativeiros, tantos escândalos e perdição de tantas almas como naquelas pobres gentes, ainda que fossem mouros? Só por serem infiéis? Grande ignorância e condenável cegueira foi esta certamente. (...).*

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevíssima relação da destruição de África*. Edições Lisboa: Antígona, 1996, p. 325-326

- Nas justificativas dos conquistadores para a escravização de africanos e indígenas, utilizou-se o conceito de guerra justa. Defina esse conceito.
- A partir do documento, aponte duas características da ação dos conquistadores portugueses em África no início da época Moderna.
- Explique a diferença entre escravidão e escravismo.

### Resolução

- Questão formulada erroneamente, pois a expressão “guerra justa” compreenderia duas interpretações distintas no tempo e no espaço: a primeira, à qual o texto se refere, foi praticada pelos portugueses contra as populações africanas, sob o pretexto de salvar suas almas por meio da conversão ao cristianismo (“impulso salvífico”, de base ideológica e religiosa); a segunda, que não é sequer mencionada no texto transcrito, tinha origem jurídica e foi aplicada na América Portuguesa contra as populações nativas, reconhecendo a legitimidade de**

se fazerem guerras de escravização como forma de reação a ataques praticados contra os colonizadores.

- b) Guerras de destruição das populações africanas e também escravização desses grupos.
- c) A “escravidão” era uma característica cultural e jurídica das populações africanas, que a praticavam como forma de compensação por alguma transgressão grave ou por captura em guerra, sem que essa prática influenciasse o sistema econômico. Já o “escravismo” tinha um viés nitidamente mercantil, fosse pelos lucros propiciados pelo tráfico, fosse pela utilização de mão de obra cativa como base do sistema produtivo.

## Questão 2

Leia o excerto abaixo e depois responda às questões propostas:

*Tem havido muita discussão sobre a tendência generalizada na Alemanha de se agir como se os anos 1933 e 1945 nunca tivessem existido; como se essa parte da história alemã pudesse ser eliminada dos livros escolares; como se tudo dependesse de esquecer o aspecto “negativo” do passado e reduzir o horror à sentimentalidade (...) Era uma situação grotesca quando os jovens estavam impedidos de aprender os fatos que qualquer criança na escola, poucos quilômetros adiante, não podia deixar de saber.*

Hannah Arendt, *Homens em tempos sombrios*,  
São Paulo: Companhia das Letras, p. 26-27

- Apresente duas características da sociedade alemã entre 1933 e 1945.
- Explique a situação da Alemanha entre 1945 e 1989.
- Explique o papel da aprendizagem escolar para o resgate do passado, conforme mencionado no texto de Hannah Arendt.

### Resolução

- Adesão da sociedade alemã ao totalitarismo e a seus valores; por outro lado, aceitação do cerceamento a quaisquer manifestações divergentes, sobretudo quando atribuídas a grupos minoritários.**
- Ocupação do território alemão remanescente (partes da Alemanha foram anexadas pela Polônia e pela URSS em 1945), até 1949; neste último ano, criação da República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental, capitalista e democrática) e da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental, socialista e totalitária), somente reunificadas em 1990; essa união foi sinalizada em 1989, quando da queda do Muro de Berlim.**
- O texto enfatiza a necessidade do aprendizado escolar para que se conheça o passado e, em certos casos, sejam criadas condições para inviabilizar sua repetição.**

## Questão 3

Observe atentamente a imagem abaixo, que se refere à Proclamação da República no Brasil:



Benedito Calixto, *Proclamação da República*, 1893.

- Identifique os grupos sociais representados como protagonistas na cena retratada.
- A representação corresponde à proclamação ocorrida em 15 de novembro de 1889? Justifique sua resposta.
- Aponte e explique duas causas para a queda do regime monárquico brasileiro.

### Resolução

- Militares (em grande parte influenciados pelo positivismo) e os civis republicanos, tendo o marechal Deodoro da Fonseca como instrumentalizador do processo.**
- Não, pois a composição corresponde a uma idealização dos acontecimentos. Na noite de 15 de novembro, Deodoro limitou-se a derrubar o governo, prendendo o chefe do gabinete ministerial. Somente na tarde de 16, por insistência dos conspiradores republicanos, ele decidiu derrubar a Monarquia.**
- 1) Contradição entre as transformações econômicas e sociais ocorridas no País durante segunda metade do século XIX (expansão da cafeicultura, industrialismo, fortalecimento da burguesia cafeeira e crescimento da classe média) e o imobilismo político-administrativo do Império (centralismo e voto censitário); 2) perda, pela monarquia, de seus principais elementos de apoio (Igreja Católica, Exército e latifundiários escravistas).**

## Questão 1



*A paisagem é uma herança (...) é uma herança em todo sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos (antigos e recentes), e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades. Mais do que simples espaços territoriais, as nações e seus povos herdaram paisagens e ecologias, pelas quais certamente são responsáveis, ou deveriam ser responsáveis.*

Aziz N. Ab'Saber. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo. Ateliê Editorial, 2003

A partir do fragmento acima,

- explique como as diferentes formas de extrativismo vegetal vêm ameaçando o Domínio Amazônico. Dê exemplos;
- analise o que vem ocorrendo com o domínio do cerrado, a partir da seguinte afirmação: *Nos últimos sessenta anos, o cerrado mudou como nenhum outro domínio brasileiro. O preço da transformação veio em forma de desequilíbrio;*
- indique duas ações ambientalmente corretas, capazes de reverter o atual quadro de devastação desses domínios.

## Resolução

- a) No Domínio Amazônico 2 (duas) formas de extrativismo vegetal se notabilizam: a exploração sistemática da MADEIRA, de espécies nobres e economicamente mais rentáveis, mogno, cedro, imbuia, atividade que compromete a biodiversidade pelo estresse provocado pela a exploração intensiva; e a exploração assistemática de espécies locais como a poaia, o guaraná, o açaí, a castanha do Pará e o látex, extraído da *Hevea brasiliensis*, que também impactam a diversidade da flora regional.

Conveniente destacar a degradação a qual o Domínio Amazônico é submetido, particularmente em suas áreas periféricas em virtude da expansão de fronteira agrícola. Nestas áreas – que integram o denominado arco do desmatamento” – há a derrubada da floresta para a expansão das atividades agropecuárias – muitas vezes – mas não sempre – precedida da derrubada de árvores para o aproveitamento da madeira, para a produção de carvão vegetal e da lenha.

- b) A expansão da fronteira agrícola sobre o Domínio do Cerrado, ocorrera em período anterior ao do Amazônico. Os aspectos naturais deste domínio foram alterados para viabilizar a expansão da agropecuária sobre a região.

A infertilidade e a acidez dos solos foram corrigidos, respectivamente, pela introdução de fertilizantes e da aplicação de calcário – a calagem. A escassez de recursos hídricos fora neutralizada pela irrigação das terras. Além da adequação da cultura da soja aos aspectos climáticos regionais – tropicalização.

A expansão da fronteira agrícola sobre o Domínio do Cerrado ocorreu com a remoção da cobertura vegetal original – savanas arbustivas e mata ciliares, em grande parte através da prática de queimadas, o que resultou em considerável desequilíbrio ecológico.

- c) A reversão do quadro de devastação dos Domínios Amazônico e do Cerrado, pode ocorrer se foram adotadas medidas para conter o desmatamento, se forem observadas a limitações determinadas pelo Código Florestal, tais como: a preservação de matas galerias, da vegetação dos topos de morros e das áreas mais íngremes etc, ainda, ampliar a cobertura vegetal destas regiões, embora a recuperação da flora original seja praticamente impossível face a sua grande biodiversidade.

## Questão 2

Fábrica do século XIX.



Fábrica do século XXI.



Em duzentos e cinquenta anos, aproximadamente, homens e mulheres presenciaram quatro revoluções na forma de produzir bens industriais. Cada uma dessas grandes transformações está relacionada ao uso de novas matérias primas e à adoção de novas tecnologias aplicadas aos processos produtivos e à vida cotidiana dos indivíduos. Ao longo do tempo, os intervalos entre elas foram cada vez menores. Alguns homens assistiram, ao longo de suas vidas, às mudanças entre os modos de produzir *fordista* e *toyotista* e veem, hoje, estupefatos, novas tecnologias, como a inteligência artificial, a robótica e a nanotecnologia, serem aplicadas às formas de produzir, assim como os reflexos delas em seu cotidiano.

A partir do texto,

- apresente duas características da organização da produção e/ou do trabalho no modo de produção fordista;
- analise duas diferenças entre o modo de produção *fordista* e o *toyotista* (*rígido* e *flexível*, respectivamente);
- cite os avanços que têm permitido a atual eficiência tecnológica de nossos *smartphones*.

### **Resolução**

- a) O modo de produção fordista corresponde a uma forma de racionalização da produção capitalista baseada em inovações técnicas e organizacionais que tem como principais características a produção em massa a partir do aperfeiçoamento da linha de montagem. Neste modo de produção cada operário passa a exercer uma função específica e repetitiva, numa clara alienação do trabalho.
- b) O Fordismo caracteriza-se pela produção em série, a divisão específica de tarefas, além da formação de estoques ao final do processo produtivo. No Toytismo, a produção é flexível, realizada na forma de células de produção, onde o operário não realiza apenas uma única tarefa e o ritmo do trabalho é baseado na demanda, o que resulta na ausência de estoques.
- c) Os smartphones representam o elevado aperfeiçoamento do meio técnico-científico informacional aliado à chamada da Terceira Revolução Industrial. A utilização deste recurso tecnológico tem possibilitado o “encurtamento” das distâncias e a fluidez de dados e informações numa escala global. Ainda, cabe destacar que a “minimização” do equipamento é inversamente proporcional às múltiplas funções que o mesmo passou a oferecer. Sendo assim, é notória sua importância em setores que vão desde as telecomunicações, logística, finanças e até mesmo na massificação de dados e informação.

# Questão 3

## PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI



*Nos dias de hoje, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima, nem à capital do estado ou do país. Seu horizonte é o mundo – vislumbrado no cinema, na televisão, na comunicação entre parentes e amigos. O migrante vive em um mundo em que a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor.*

MARTINE, George. **A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século XXI**. São Paulo: Perspectiva, vol.19. 2005.

A partir do texto,

- indique regiões e países de onde, atualmente, saem os maiores fluxos de migrantes internacionais. Apresente as razões da emigração;
- explique como a União Europeia e os Estados Unidos, maiores receptores de imigrantes, vêm enfrentando, politicamente, a questão da imigração;
- avalie as razões da frustração de grande parte dos emigrantes, quando esses se integram aos países que os recebem.

## **Resolução**

- a) As regiões de fortes emigrações são, principalmente, a América Latina (a América do Sul e mais intensamente, o México e América Central), a porção centro-norte da África, a península do Golfo (Pérsico) e a península Indostânica. Secundariamente surge a porção meridional da África e a China. Entre os diversos fatores destacam-se as más condições de vida dessas regiões emissoras, o que inclui, principalmente, a falta de oportunidades (emprego e possibilidades de iniciativas), conflitos sociais, fome e desavenças étnico-religiosas.
- b) Em função dos intensos fluxos de migrantes e refugiados, os EUA e os países da União Europeia têm enfrentado dificuldades para dar uma correta solução para o problema. Como principais atitudes denota-se a restrição aos migrantes dificultando à entrada das pessoas (principalmente os refugiados sem documentos – os ilegais), a expulsão sumária de grupos, a restrição a certas etnias ou determinadas religiões. No caso específico dos EUA, o governo estadunidense pretende construir um muro entre seu país e o México para reter imigrantes mexicanos e centro-americanos. No caso da União Europeia, os países estabeleceram cotas entre os membros para receber maiores ou menores contingentes de imigrados, conforme a capacidade socioeconômica e de geração de emprego de cada país.
- c) Além das dificuldades trazidas pela adaptação linguística e cultural, os emigrantes – refugiados se desiludem com as atividades a que são destinados, muitas vezes de baixa remuneração e de extenso tempo de trabalho, ultrapassando os limites permitidos por lei. Outros se frustram com a ausência ou o baixo atendimento médico-sanitário destinado aos migrantes. Outros ainda sofrem perseguições ou são confrontados com atitudes racistas por parte dos países receptores, com destaque para a xenofobia latente, principalmente na Europa.